



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM E SEM SÍNDROME METABÓLICA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS– MS, BRASIL

Macksuelle Regina Angst Guedes¹; Andréa Pereira Vicentini²; Fabíola Lacerda Pires Soares²

UFGD/FCS – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: macksuelleangst@yahoo.com.br

¹ Nutricionista, Mestranda da UFGD. ² Orientadoras, Docentes na Graduação em Nutrição da UFGD.

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de pacientes com e sem síndrome metabólica em atendimento ambulatorial no Hospital Universitário da UFGD. É um estudo descritivo com delineamento transversal. Os dados coletados foram os sócio-demográficos, comportamentais, antropométricos e clínicos, além do consumo alimentar. Foram atendidos 31 adultos, com média de $44,5 \pm 11,4$ anos. Destes, 17 (54,8%) apresentaram três ou mais fatores para a síndrome metabólica, dos quais os mais frequentes foram a dislipidemia (58,8%), hipertensão arterial (100%; $p < 0,001$), resistência à insulina/diabetes *mellitus* (64,7%; $p < 0,001$) e circunferência da cintura elevada ($110,2 \pm 13,7$ cm; $p = 0,007$). Os pacientes com síndrome metabólica apresentaram maior peso ($p < 0,001$) e circunferência da cintura ($p = 0,007$), e a inatividade física esteve presente em 82,4% ($p > 0,05$). Os métodos de estimativa de percentual de gordura corporal (bioimpedância elétrica x dobras cutâneas) apresentaram diferença significativa ($p = 0,018$), sendo que pelas dobras cutâneas apresentou um percentual maior. O consumo alimentar diário entre os grupos não apresentou diferença significativa, porém os pacientes com síndrome metabólica consomem mais calorias totais ($1.853,3 \pm 894,3$), lipídeos ($27,3 \pm 10,2\%$), colesterol ($284,8 \pm 283,7$ mg), gordura saturada e monoinsaturada ($8,9 \pm 4\%$ e $8,5 \pm 4,8\%$, respectivamente). Já a média de ingestão de proteínas no grupo com síndrome metabólica foi de $100,3 \pm 54,4$ g ($p = 0,025$). Ambos grupos estão consumindo menos da metade do recomendado de fibras. Ao avaliar o consumo de glúten, em média os pacientes com síndrome metabólica consumiam $2,3 \pm 1,6$ porções. Conclui-se que os pacientes com síndrome metabólica possuem uma ingestão inadequada de nutrientes, e necessitam adquirir hábitos mais saudáveis, para que tenham uma melhor qualidade de vida e

melhor prognóstico.

Palavras chaves: obesidade, transtornos metabólicos, consumo alimentar